



## **Conjuntura da Construção**

**n.º 52**

**Maio / 2011**

### **Perspectivas muito negativas para o Sector da Construção**

Em Abril, assistiu-se a uma nova quebra de 11,0% do Indicador de Confiança colocando-o num novo mínimo histórico. Esta redução é explicada pela redução de 7,5% das perspectivas de emprego e por uma quebra de 18,4% da carteira de encomendas, em termos homólogos trimestrais. Salienta-se que a queda das encomendas assume uma dimensão mais elevada no segmento residencial (-32,7%) e no segmento dos edifícios não residenciais (-21,7%).

No 1.º trimestre de 2011, terão trabalhado no sector da Construção Civil e Obras Públicas cerca de 477 mil pessoas, o que corresponde a cerca de 9,2% do total de população empregada.

O índice de produção do segmento dos edifícios residenciais, em Abril, registou uma queda de 14,0%, em termos homólogos trimestrais, em resultado de uma redução da procura de habitação.

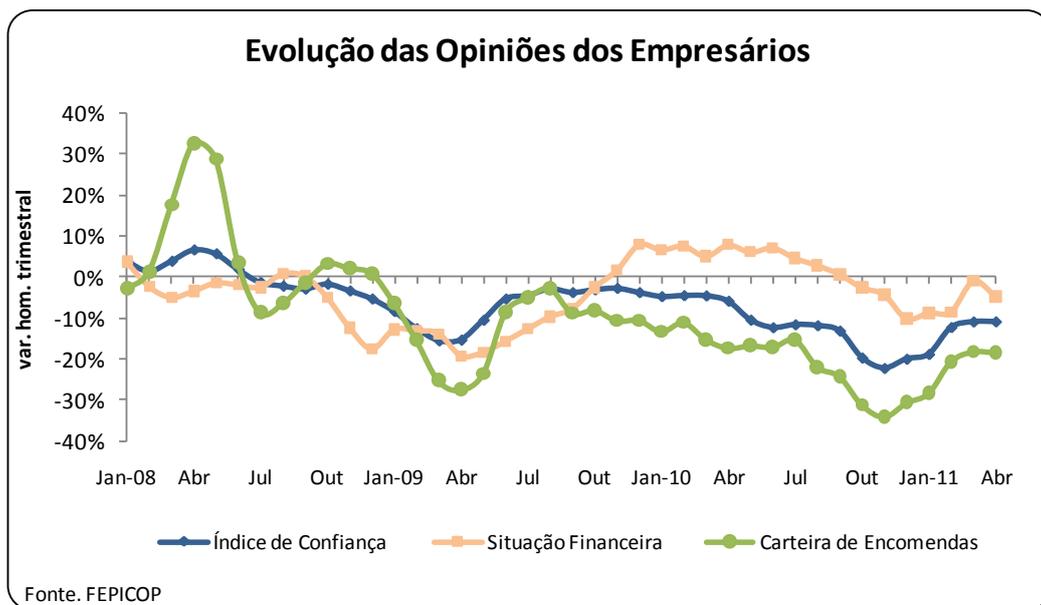
Relativamente ao segmento dos edifícios não residenciais verifica-se uma pressão negativa na componente privada, em Abril, com uma diminuição do respectivo índice de produção de 4,7%, em termos homólogos trimestrais, que se deve, essencialmente, à menor procura de edifícios destinados ao comércio e à indústria.

No segmento de Engenharia Civil, o índice de produção registou uma contracção de 11,6%, em termos homólogos trimestrais, com 97,6% dos empresários inquiridos a caracterizarem a actual conjuntura do mercado de obras públicas como desfavorável.



## 1. Confiança dos empresários da Construção em mínimo histórico

Segundo os dados recolhidos no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP, verificou-se, em Abril, uma quebra homóloga trimestral de 11% do nível de Confiança dos empresários colocando este indicador num novo mínimo histórico. Esta redução resultou de uma queda de 7,5% das perspectivas de emprego e de uma quebra de 18,4% na carteira de encomendas sentida no sector da construção civil e obras públicas. A significativa diminuição das encomendas, assume uma dimensão ainda maior nos segmentos residencial (-32,7%) e não residencial (-21,7%), e induz perspectivas muito negativas para o Sector.



No mesmo sentido, a percentagem de inquiridos que considera que a venda de fogos decresceu em Abril atingiu os 88,2%, quando em Dezembro último era de 70,4%, o que revela uma forte quebra da procura de habitação nos últimos 4 meses.

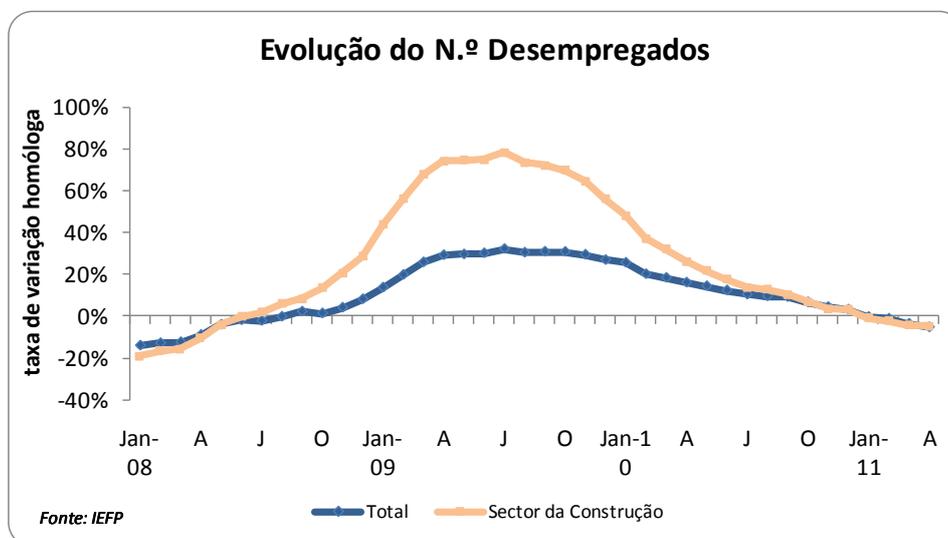
Acresce ainda que o indicador que mede a situação financeira das empresas, registou um decréscimo de 4,7% nos últimos três meses em comparação com o período homólogo,



## 2. Forte Diminuição do Emprego na Construção

No 1.º trimestre de 2011, terão trabalhado no sector da Construção Civil e Obras Públicas cerca de 477 mil pessoas, o que corresponde a cerca de 9,2% do total de população empregada. Este número, apesar de não ser directamente comparável com os dados da série anterior do INE, revela inequivocamente, pela sua dimensão face ao total, uma forte redução do nível de emprego assegurado pelo Sector.

Adicionalmente, e de acordo com o Inquérito Mensal à Actividade da FEPICOP, as perspectivas de criação de emprego mantêm-se negativas para todos os segmentos de actividade da Construção, com o índice respectivo a registar uma queda de 7,5%, nos últimos três meses, face ao período homólogo e com 57,5% dos empresários inquiridos a referir mesmo que nos próximos 3/4 meses o nível de emprego assegurado pela empresa irá decrescer.



Relativamente ao número de desempregados oriundos do sector da Construção, inscritos nos Centros de Emprego constata-se que correspondem a cerca de 14,6% do total de desempregados, o que demonstra de forma clara a gravidade da situação quando se compara com o peso no emprego, que é de 9,2%.



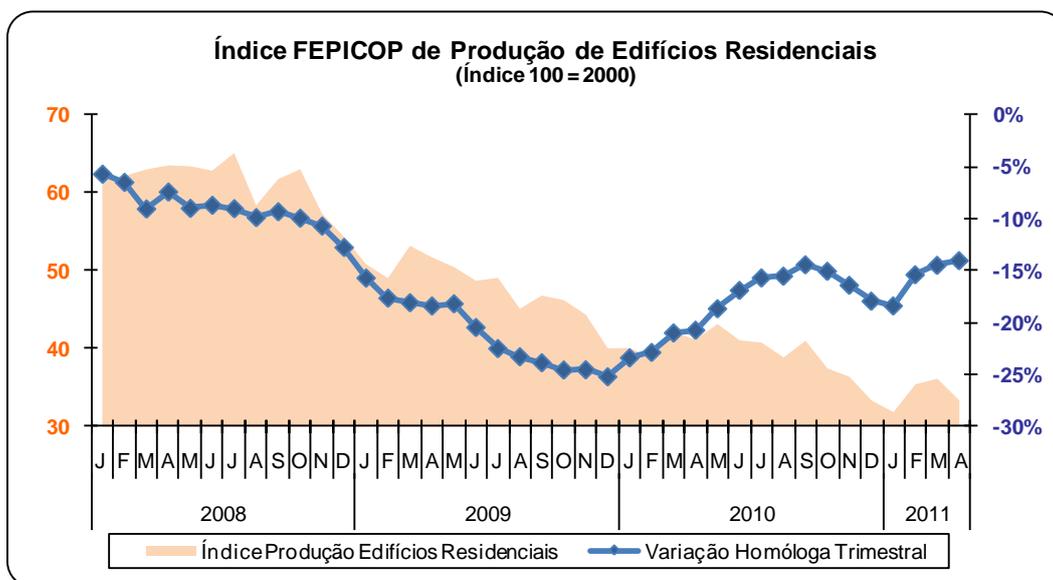
### 3. Queda Contínua da Produção

A produção do segmento de edifícios residenciais, cuja quebra acumulada desde 2002 atingiu os 58,8% no final de 2010, manteve a trajectória de redução de actividade em 2011, em resultado da contracção da procura de habitação.

De facto, em 2011, a procura privada tem vindo a reduzir-se substancialmente, com o decréscimo do rendimento disponível das famílias e com os bancos a reduzirem a concessão de crédito à habitação, assistindo-se a uma redução de cerca de 30% nos créditos concedidos, no 1.º trimestre de 2011, em comparação com o período homólogo.

No mesmo sentido, o número de fogos licenciados em habitações novas registou, no primeiro trimestre de 2011, uma queda de 24,8%, em comparação com o período homólogo, onde se destaca a quebra de 66,4% no Algarve, de 35,1% na região Centro e de 33,3% na região de Lisboa.

Em Abril, o índice de produção de edifícios residenciais, registou uma queda de 14,0%, em termos homólogos trimestrais, existindo uma forte expectativa por parte dos empresários de uma maior redução da actividade num futuro próximo atendendo à quebra de 32,7% nas opiniões sobre a carteira de encomendas.

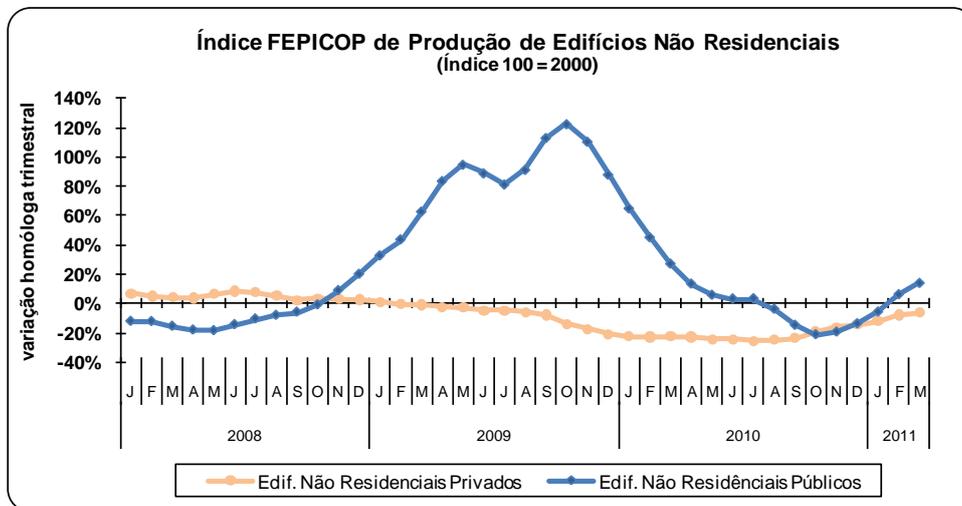


Relativamente ao segmento dos edifícios não residenciais verifica-se uma pressão negativa na componente privada, em Abril, com uma redução de 4,7% do respectivo índice de produção, em



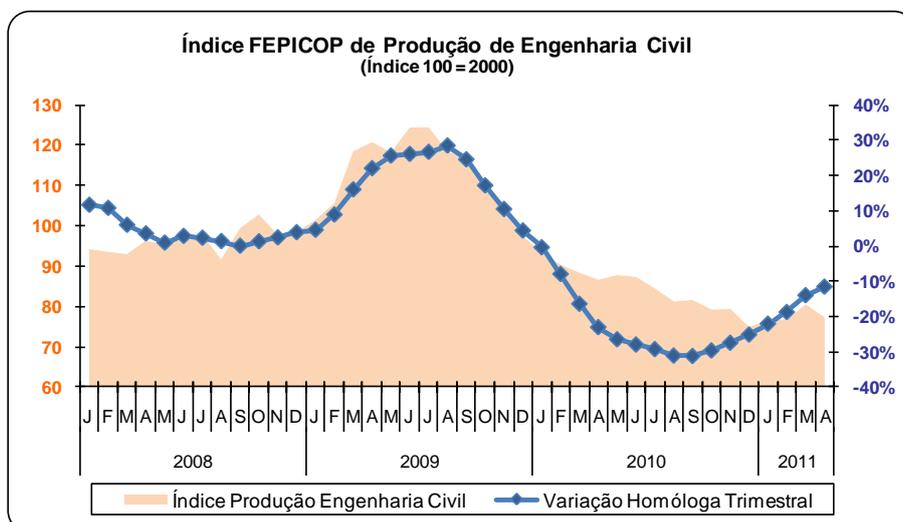
termos homólogos trimestrais. Esta descida do índice deve-se, essencialmente, à menor procura de edifícios destinados ao comércio e à indústria.

Por outro lado na componente da procura pública de edifícios não residenciais, assiste-se a um aumento do índice de produção, em resultado do recente lançamento da terceira fase do programa de reabilitação do parque escolar.



Ao nível das promoções de concursos públicos relativos a obras de engenharia civil, verificou-se nos primeiros quatro meses de 2011 uma quebra de 22,0% em valor, o que correspondeu a uma redução de cerca de 271 milhões de euros face a igual período do ano transacto. Ao nível das adjudicações, após um início do ano com alguma dinâmica, assistiu-se, em Abril, a um decréscimo de 4,5%, em valor, face ao mesmo mês do ano anterior.

Deste modo, o índice de produção do segmento de Engenharia Civil registou, em Abril, uma queda de 11,6%, em termos homólogos trimestrais, com 97,6% dos empresários inquiridos a caracterizarem a actual conjuntura do mercado de obras públicas como desfavorável.

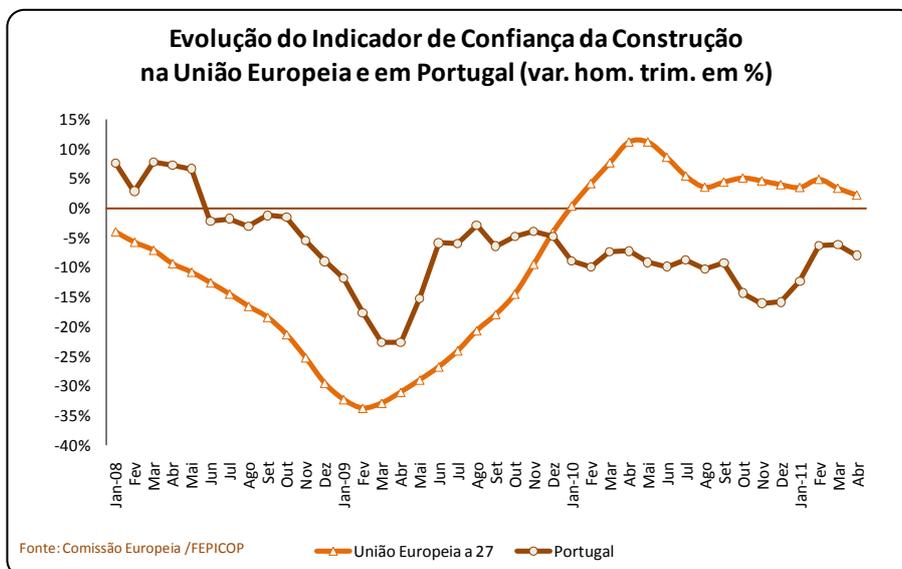




## 4. Indicador de Confiança na Construção em Portugal acentua quebra

Em Abril de 2011, o índice de confiança dos empresários portugueses da Construção, apurado pela Comissão Europeia, registou uma queda de 8,0%, em termos homólogos trimestrais, acentuando a trajectória descendente que vem observando desde Maio de 2008. Em oposição na média da União Europeia, o indicador acumula subidas desde Janeiro de 2008.

Esta quebra de confiança resulta, essencialmente, das perspectivas negativas dos empresários portugueses quanto à evolução do nível de emprego nos próximos três meses, cujas expectativas registaram uma diminuição de 12,1%, nos últimos três meses em comparação com o período homólogo. Na União Europeia a 27, continuam positivas pelo décimo oitavo mês consecutivo.





**FEPCOP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS**

<b>INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS</b>													
Indicador	Unidade	2008	2009	2010	2.º T/10	3.º T/10	4.º T/10	1.º T/11	Jan.11	Feb.11	Mar.11	Abr.11	
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada				
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>													
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	0,0%	-2,5%	1,4%	1,3%	1,4%	1,2%	-0,7%					
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-1,8%	-11,6%	-4,8%	-5,1%	-6,9%	-4,4%						
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,9%	-11,7%	-5,8%	-5,6%	-4,8%	-5,7%						
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,0%	-9,2%	-3,9%	-4,0%	-2,9%	-3,6%						
<b>Tecido Empresarial</b>													
Índice Empresas Activas (FEPCOP)(Jan 2000=100)	%	-5,7%	-9,0%	10,7%	13,3%	14,9%	5,7%	-7,9%	-7,8%	-7,8%	-7,9%	-8,4%	
Indicador Confiança (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-0,8%	-7,3%	-12,7%	-12,5%	-13,3%	-20,1%	-11,0%	-24,9%	-13,8%	-11,0%	-14,7%	
Carteira Encomendas (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	5,1%	-13,7%	-21,7%	-17,1%	-24,2%	-30,6%	-18,2%	-31,0%	-21,7%	-18,2%	-21,9%	
Situação Financeira Empresas (FEPCOP/UE)(1)	%	-6,2%	-7,9%	0,4%	7,2%	0,6%	-10,2%	-1,0%	-2,1%	-4,1%	-1,0%	-4,0%	
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>													
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	555,1	505,6	482,5	478,1	489,8	483,3	447,1					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	44,1	61,3	70,9	75,0	70,2	69,8		74,1	74,1	73,9	73,0	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-2,8%	8,9%	-4,6%	-6,9%	-2,6%	-1,6%	-					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-0,2%	67,1%	18,6%	22,0%	12,0%	4,6%		-0,9%	-1,5%	-2,4%	-2,9%	
Taxa Desemprego na COP (FEPCOP)	%	7,0%	12,0%	12,6%									
Perspectivas de Emprego (FEPCOP/UE)(1)	%	-2,2%	-3,6%	-7,6%	-8,8%	-7,5%	-13,7%	-7,6%	-20,3%	-9,6%	-7,6%	-10,8%	
<b>Produção da COP por Segmentos de Actividade</b>													
<b>Engenharia Civil</b>													
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPCOP)	%	3,9%	17,5%	-25,3%	-28,0%	-31,3%	-25,2%	-14,0%	-17,9%	-16,5%	-14,0%	-13,2%	
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP/UE)(1)	%	-3,1%	-3,6%	-16,5%	-13,3%	-20,5%	-28,2%	-6,4%	-13,4%	-11,9%	-6,4%	-7,8%	
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP)	%	43,9%	-29,5%	21,3%	88,9%	7,5%	73,7%	-34,1%	-49,5%	-29,9%	-34,1%	-22,0%	
<b>Habitação</b>													
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPCOP)	%	-9,9%	-21,8%	-16,5%	-16,7%	-13,1%	-14,7%	-14,5%	-20,5%	-14,7%	-14,5%	-15,6%	
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPCOP/UE)(1)	%	-1,5%	-11,8%	4,6%	10,8%	7,7%	-7,9%	-6,5%	-23,9%	-7,7%	-6,5%	-14,2%	
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-25,9%	-36,1%	-8,6%	-2,2%	-9,4%	-7,5%	6,9%	-11,1%	1,7%	6,9%		
<b>Edifícios Não Residenciais</b>													
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPCOP)	%	2,0%	14,5%	-14,8%	-14,6%	-20,0%	-14,3%	2,7%	-3,0%	3,3%	2,7%	2,2%	
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP/UE)(1)	%	2,0%	-4,3%	-4,9%	-1,8%	-6,0%	-17,7%	-16,7%	-8,4%	-10,9%	-16,7%	-19,6%	
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	2,7%	-26,8%	-14,4%	-31,4%	3,8%	-14,7%	-18,8%	-15,4%	-32,3%	-18,8%		
<b>Produção Global</b>													
Nível Actividade Global (FEPCOP/UE)(1)	%	-1,1%	-7,1%	-5,3%	-0,9%	-5,6%	-17,3%	-9,8%	-15,5%	-10,1%	-9,8%	-13,8%	
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-6,5%	-15,4%	-7,0%	-6,1%	-4,7%	-8,0%	-5,7%	-5,3%	-3,8%	-5,7%		
<b>A Construção Europeia</b>													
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	-2,2%	-16,9%	3,1%	-0,1%	0,9%	3,0%						
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-16,6%	-21,8%	6,2%	8,7%	4,5%	4,0%	3,4%	5,0%	5,5%	3,4%	2,9%	
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-1,2%	-10,2%	-10,5%	-9,9%	-9,2%	-15,8%	-6,2%	-17,6%	-8,3%	-6,2%	-10,5%	
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-17,4%	-28,3%	3,6%	4,6%	2,1%	9,0%	2,9%	-0,7%	4,2%	2,9%	3,9%	
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	8,6%	-17,0%	-14,9%	-14,0%	-8,3%	-17,6%	3,5%	-12,8%	0,8%	3,5%	-2,5%	
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-15,9%	-16,4%	8,2%	11,4%	6,2%	0,5%	3,7%	9,4%	6,6%	3,7%	2,2%	
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,0%	-6,4%	-8,3%	-7,7%	-9,7%	-15,0%	-10,5%	-19,9%	-12,6%	-10,5%	-14,1%	